

tudo
sobre
pecuária

NOG
informe



Edição 005
Novembro 2016

Você está recebendo o **Nog Informe** 005 o informativo da Nogueira Máquinas Agrícolas que é enviado mensalmente por via eletrônica. Nosso objetivo é mantê-lo informado sobre os principais acontecimentos e tendências da pecuária de leite e de corte no Brasil.

Este trabalho é uma ação do Departamento de Marketing de nossa empresa com assessoria do **Prof. Dr. João Ricardo Alves Pereira** que é consultor de empresas no segmento nutrição animal há mais de 10 anos, palestrante e produtor de leite.

Participe enviando sugestões de temas relevantes, divulgando seu evento ou enviando fotos e vídeos de máquinas Nogueira em ação. Queremos aproximar ainda mais a nossa marca e tradição do seu negócio

Confira o que preparamos para você neste mês e leia até o final, temos certeza que são assuntos **essenciais no campo** como a Nogueira.

Leite

Mercado do Leite

Cepea apontam nova queda nos preços do leite

Carne

Mercado da Carne

As exportações brasileiras de carne bovina in natura caíram 10,3%

Comentários

Comentários

As cotações do milho seguem em queda e já registram os menores patamares deste ano

Dicas

Dicas Técnicas

Feno: Uma ótima opção!

Eventos

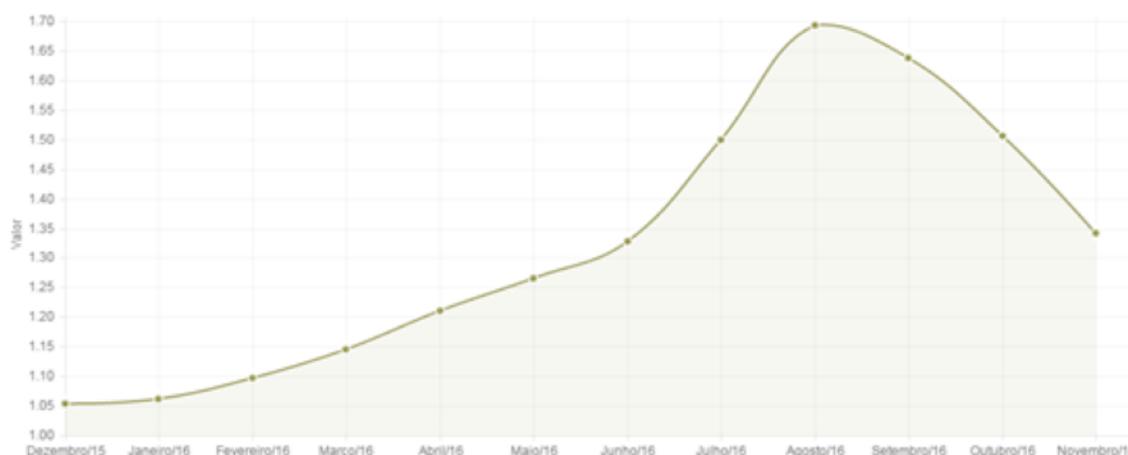
Eventos

Dia de Campo C.Vale, Itaipú Rural Show, Show Rural Coopavel abrem 2017

Mercado do Leite

- ✓ O avanço da safra em grande parte do Brasil, elevando a produção e a captação de leite pelas indústrias, associadas a fraca demanda nacional pressionaram para baixo os valores pagos ao produtor;
- ✓ Segundo pesquisas do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, o preço médio recebido pelo produtor, no mês passado, na “média Brasil” (sem frete e impostos) foi de R\$ 1,3961/litro no mês;
- ✓ A captação de leite aumentou, refletindo a recuperação das pastagens, favorecida pela chegada das chuvas em grande parte das bacias leiteiras;
- ✓ Com o avanço da safra, representantes de laticínios/cooperativas consultados pelo Cepea apontam nova queda nos preços do leite.
- ✓ No mercado de derivados, os valores também caíram, especialmente no Sudeste do País, devido à entrada de produtos lácteos vindos da região Sul (Cepea);

Gráfico: Preço médio de leite pago ao produtor



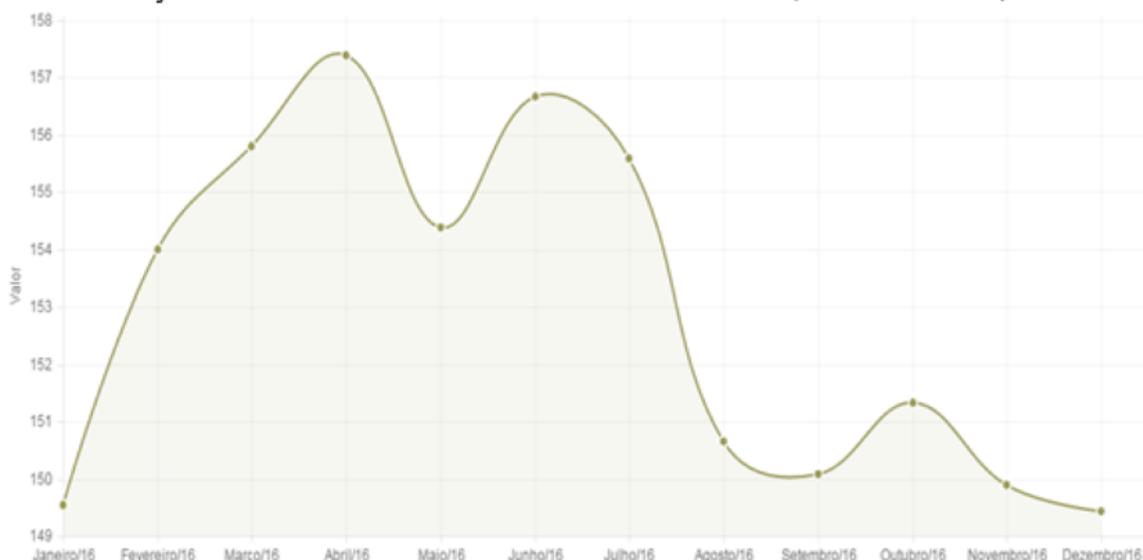
Fonte: <http://www.cepea.esalq.usp.br>

Mercado da Carne

- ✓ Os preços do boi gordo encerraram outubro estáveis, confirmando o cenário observado no correr de praticamente todo o ano. Segundo Cepea, no balanço de 2016, a variação é positiva em apenas 1%.
- ✓ A oferta de animais para abate foi relativamente restrita e os frigoríficos não mostraram grande interesse de compra no correr de outubro, limitando reajustes da arroba.
- ✓ Desde o encerramento de 2015, a variação é negativa em 3,3%. Segundo o Cepea, com a oferta reduzida, os preços se mantiveram em patamares elevados. Na média parcial deste ano, o Indicador do boi gordo está em R\$ 153,55, alta de 5,8% em relação à de período equivalente de 2015;
- ✓ No mercado de reposição, apesar das chuvas, muitos pastos ainda não se recuperaram, pressionando os valores do bezerro. O Indicador ESALQ/BM&FBovespa do bezerro (Mato Grosso do Sul) recuou 3,7% em outubro, fechando a R\$ 1.238,64;

- ✓ As exportações brasileiras de carne bovina in natura caíram 10,3% de setembro para outubro, somando 83,42 mil toneladas. No acumulado de 2016 (de janeiro a outubro), as exportações brasileiras de carne bovina somam 914,54 mil toneladas, 4,5% acima da quantidade do mesmo período do ano passado;

Gráfico: Preço médio da arroba do boi nos últimos 12 meses (base estado de SP)



Fonte: [Cepea](#)

Comentários

- ✓ As cotações do milho seguem em queda e já registram os menores patamares deste ano na maioria das regiões acompanhadas pelo Cepea;
- ✓ A pressão ainda vem da expectativa de maiores importações, especialmente por parte de grandes empresas do Brasil, e do baixo ritmo das exportações;
- ✓ A menor presença de compradores e o aumento na oferta, especialmente em Mato Grosso e em Mato Grosso do Sul, também influenciaram as quedas nos valores;
- ✓ Segundo pesquisadores do Cepea, de 18 a 25 de novembro, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa caiu fortes 6%, a R\$ 36,64/saca de 60 kg, na sexta-feira, 25, o menor patamar do ano.

Dicas Técnicas

Feno: Uma ótima opção!

A fenação é um processo no qual a forragem é conservada após sofrer um processo de desidratação onde se reduz o teor de umidade de 80 a 85% para 12 a 15%, por meio de operações mecânicas, de modo a conservar o máximo possível o seu valor nutritivo original.

As forrageiras mais utilizadas para produção de feno são as gramíneas tropicais como as espécies do gênero *Cynodon* como os “tifton”, “coast-cross” “Jiggs” e até algumas braquiárias e mesmo panicuns. As de clima temperado são a aveia e o azevém. Dentre as leguminosas somente a alfafa é utilizada em quantidade expressiva. De maneira geral, as leguminosas são mais nutritivas do que as gramíneas de clima temperado que por sua vez apresentam melhor qualidade que as de clima tropical.

Todavia, a fertilidade do solo, além de ser determinante para a produtividade também influencia no valor nutricional das plantas forrageiras, interferindo diretamente nos teores de proteína, fósforo, potássio e na sua digestibilidade. A medida que as plantas vão ficando mais velhas a produção de forragem por área aumenta, mas a qualidade nutricional diminui, uma vez que a relação de folhas (porção mais digestível da planta) diminui em relação ao caule (porção mais fibrosa).

Quanto as etapas do processo de fenação ele se inicia com o corte, que deve ser feito por meio de segadeiras de alto rendimento operacional, precisão no corte (para não comprometer a rebrota) e o mínimo de perdas de forragem no processo.

A secagem se inicia quando a forragem é cortada e espalhada no campo. Nessa etapa a perda de umidade é intensa nas plantas, que quando cortadas apresentam teor de umidade entre 80 a 85% e que se reduz rapidamente para 65%. Numa segunda fase de desidratação o processo é lento e pode se prolongar quando a forragem é densa, a umidade relativa é alta, ou se é pequena a circulação de ar dentro da leira. Nessa fase é fundamental as operações de viragem por meio de ancinhos, de modo a promover a aeração na leira, permitindo a troca de ar, redução da umidade e aceleração da secagem.

Uma terceira etapa se inicia quando a umidade da planta atinge cerca de 30%. Nessa etapa a secagem é rápida, mas é mais sensível às condições climáticas do que as anteriores, principalmente à umidade relativa do ar. Isso explica o porquê da dificuldade de produção de feno no inverno e do grande potencial de produção no período de verão.

O feno produzido será armazenado em fardos retangulares ou cilíndricos de diversos tamanhos. O enfardamento é interessante pela facilidade de manuseio e redução drástica do volume.

As perdas nessa fase são menores, porém não menos importantes. Como a umidade do feno é baixa isso impede o crescimento de microrganismos que degradam o feno e produzem toxinas que podem ser prejudiciais aos animais. Quando o processo de fenação não foi bem conduzido a umidade remanescente nos fardos permite o crescimento de fungos, leveduras e algumas bactérias. O processo de respiração de alguns desses microrganismos gera calor que, num primeiro momento reduz drasticamente a digestibilidade da proteína desse feno (em até 50% ou mais), caracterizado pelo escurecimento do feno; e em condições extremas leva a propagação de fogo no material e instalações.

Quanto ao uso, o feno pode ser uma boa opção nas dietas para bovinos de leite ou corte, como fonte de fibras necessárias para otimizar a função ruminal. A maior digestibilidade da fibra de fenos de alta qualidade faz com que o seu tempo de permanência (enchimento) no rúmex seja menor, permitindo maior ingestão de matéria seca pelos animais, demandando menos alimentos concentrados, e aumentando a produtividade e teores de gordura no leite.

A especialização da pecuária no Brasil tem resultado num crescimento significativo na comercialização de forragens. Até recentemente tínhamos como referência a comercialização de feno somente para alguns poucos rebanhos de animais elite ou, em situações mais críticas, quando não se dispunha de volumoso suficiente para a produção do rebanho. Atualmente, adquirir volumosos como o feno, de produtores especializados na atividade, tem sido uma boa alternativa para os pecuaristas, que podem ter maior especialização da propriedade, focando seus esforços e investimentos naquilo que realmente é de sua competência; tendo melhor qualidade na produção de volumosos, menor investimento em máquinas, e, principalmente, um planejamento mais seguro para sua atividade. Para os agricultores, o feno pode ser opção de renda integrada ao seu planejamento agrícola, como venda de parte das forragens de inverno ou de áreas de forragens de verão exclusivas para produção; ou até mesmo prestando serviços com seu maquinário (redução de custos fixos).

Vantagens

O feno possui algumas vantagens interessantes, tais como:

- É tecnicamente versátil, ou seja, pode ser produzido tanto por grandes quanto pequenos produtores;
- É facilmente transportável (manuseio), principalmente para os fardos retangulares, o que facilita a comercialização;
- É versátil do ponto de vista de armazenamento;
- Não depende de processos fermentativos longos, como a silagem;
- Tem maior estabilidade (demora mais a estragar) quando fornecido aos animais;

Eventos

Confira os próximos eventos que estaremos presentes com nossa equipe e produtos:



Dia de Campo C. Vale | 17 a 19 de Janeiro | Palotina-PR



Itaipu Rural Show | 25 a 28 de Janeiro | Pinhalzinho-SC



Show Rural Coopavel | 06 a 10 de Fevereiro | Cascavel-PR